

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO UNIVERSO DIGITAL

¹Deusemar Cardoso do Nascimento

²Elton Amaral de Araújo

RESUMO

Este artigo objetiva propor uma discussão a respeito da contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como ferramenta de auxílio nas práticas de letramento em diversos contextos, entre eles, o escolar. O presente estudo deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, pautada em autores como Brasil (1998), Marcuschi (2010), Rojo (2012), Soares (2016) e outros. A princípio, buscaremos mostrar como o letramento acontece no meio social e de que forma as pessoas podem alcançar o domínio da leitura e da escrita. Em seguida, abordaremos a contribuição das TIC's para a formação do sujeito letrado, uma vez que o mundo digital, no qual estamos inseridos, tem sido visto como valioso para que o sujeito possa fazer uso satisfatório da sua língua. Para finalizar, apresentaremos o letramento digital em sala de aula, tomando como objeto de ensino o uso do blog. Os textos, de maneira geral, têm sido nos apresentados de formas diversificadas: áudios, imagens, vídeos, ou seja, essa multimodalidade acaba por influenciar novas práticas de letramento, cabendo a cada um de nós utilizar essas novas ferramentas como facilitadoras para o uso social da língua.

Palavras-chave: Letramento, TIC's, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo destacar a importância que o universo tecnológico tem para a contribuição de boas práticas de letramento em diversos ambientes sociais, destacando o papel das inúmeras formas pelas quais chegam até nós diversos tipos de textos, exigindo que o sujeito, em processo constante de letramento, faça uso satisfatório da leitura e da escrita, não só nos ambientes já tradicionalmente conhecidos para este fim, mas que aumente seus horizontes, enxergando, no universo digital, novas formas de ler e escrever o mundo.

A presente pesquisa foi elaborada por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Brasil (1998), Marcuschi (2010), Pérez Gómez (2015), Rojo (2012), Soares (2016) e outros.

¹ Mestrando do PROFETRAS (Mestrado Profissional em Letras) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL.

² Especialista em Metodologia para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Ieducare- FIED.

Este trabalho está dividido em três partes. A princípio, discute o sujeito letrado em diversos ambientes, bem como as diferentes formas que podemos alcançar o letramento desde a infância, ao sermos colocados em contato com as primeiras tentativas de usarmos a língua em prol da comunicação com o outro. Em seguida, faz uma abordagem sobre as TIC's como aliada ao processo de leitura e escrita dos educandos, defendendo que o meio tecnológico no qual estamos inseridos possui inúmeras práticas de leitura e de escrita, contribuindo para o bom processo do ensino e da aprendizagem.

A última parte deste artigo mostra uma prática com o uso do gênero textual blog dentro de uma sala de aula, colocando os alunos em contato direto com o computador e a internet. Esta ligação dos educandos com as TIC's possui enorme relevância ao aproximar os textos do cotidiano à vida escolar dos alunos, de forma que os aprendizes vejam na tecnologia uma facilitadora do processo do seu próprio letramento.

Na sociedade contemporânea, há uma grande discussão, entre as instituições de ensino que tem o intuito de alfabetizar os alunos de modo padrão com o acordo ortográfico brasileiro, mesmo tendo que aderir aos meios tecnológicos, como TV, internet, computadores, e muitos outros, que apesar de contribuírem e muito na educação de crianças e adolescentes são rejeitados por grande parte dos educadores e da sociedade em geral.

É uma nova forma de letramento, com um padrão diferenciado e que certamente todos deveriam se adaptar, pois é necessário na convivência em comunidades, em grupos. Não existe o letramento, mas letramentos, a tela do computador se constitui, neste sentido, como um espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e texto, leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento. (SOARES, 2016, p. 25).

O letramento digital tem como objetivo praticar a leitura e escrita sem o auxílio de facilitador ao lado, diferentemente do letramento tradicional que ao praticar a leitura e a escrita necessitávamos sempre de um educador, do velho e antiquado método de ensino onde só se pode chegar ao conhecimento pelo outro, no qual o mestre é certo, o espelho para educando.

Assumir o letramento digital é ter consciência de que irá se deparar com um mundo de novidades, com novas formas de leitura e escrita, nada comum em comparação ao livro. O processo de letramento digital sofre constantes modificações, no qual a escrita vai evoluindo-se, transformando-se, surgindo um espaço diferente, novo, com uma série de mudanças no contato entre leitores, escritores, entre o aprendiz e seus aprendizes.

O processo de aprendizagem é exercido de inúmeras formas, seja ela pelo método tradicional com quadro negro, livros, ou pelo pelos meios modernos, com o uso de computadores, apresentando slides, com *softwares* educativos, no qual pode se criar um específico para cada disciplina, ou seja, muda-se as ferramentas, porém, o ensino seria

administrado de acordo com Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) regulamenta ao sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

Desta forma, o educador deve ter uma postura profissional focada nas mudanças pela qual a sociedade vem passando, para realizar suas atividades com precisão e orientar sempre os alunos sobre os riscos em que cada um estão sujeitos ao entrarem no mundo virtual, em redes sociais como *Twitter, Facebook, Whatsapp, You tube, Google+*, e no hábito de escrever por siglas, sem preocupação com possíveis erros cometidos para que não entrem no círculo vicioso, podendo serem prejudicados na escola, em trabalhos, com o uso incorreto da ortografia.

Percebemos que a linguagem abreviada da internet, principalmente dos chats, que não tem nada a ver com a gramática e nem com a ortografia, vem ganhando seu espaço na vida dos alunos como uma espécie de código. Os educandos cometem erros porque aproveitam para se comunicarem por escrito com estilo próximo ao da linguagem oral.

Para alguns escritores, não há com o que se preocupar, por exemplo, Marcuschi (2010, p.18) afirma que “essa é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma forma de escrever.” Entretanto, essa forma de escrita já faz parte da vida da maioria dos alunos, e não há forma nenhuma de impedi-lo ou ignorá-lo. Esta escrita pode estar trazendo uma nova forma de ler e escrever.

O **internetês** não interfere na escrita, desde que os pais e professores trabalhem em parceria. Os pais aconselhando os filhos a lerem bons livros, revistas e jornais, pois lendo bons textos os alunos terão mais facilidade de escrever. Enquanto isso, os professores incentivando os estudantes a participarem da leitura e a escreverem com mais frequência, para que eles se tornem bons leitores.

Assim, a produção de um texto estará voltada para desenvolver a capacidade do aluno, percebendo o que está a sua volta, ou seja, tudo o que o aluno ler poderá servir como suporte para o desenvolvimento da produção textual.

É responsabilidade da escola oferecer aos seus alunos, novas oportunidades de aprendizagens ou técnicas digitais, de forma contextualizada e coerente com a realidade de cada grupo com o qual trabalha.

A escola deve ensiná-lo o padrão culto da linguagem, mostrando aos seus alunos o porquê da linguagem usada e como ela deve ser usada em seu lugar social, em determinadas situações, mostrando que a linguagem da internet tem momento propício para ser utilizada.

Ser professor nos dias de hoje requer muita sapiência e preparação para adaptar-se ao novo, porém cada vez o mundo se moderniza mais, e as pessoas também, as tecnologias mudam

muito a cabeça de jovens e crianças, o educador terá que fazer uso dos quatro pilares da educação para que haja um relacionamento agradável entre professor-aluno.

Conhecer a vida e as origens de seus alunos sabendo identificar o que lhes chama a atenção, dando direito todos terem liberdade de expressão, fazer com o que as aulas se tornem atrativas, aceitando críticas e opiniões, orientando que todos devem respeitar a vez, e a opinião um dos outros, para viverem juntos em harmonia, além de tudo ser um educador, afetivo, amável, amigo, cativando a cada dia seu público, sendo assim o ambiente de trabalho se torna agradável para ambas as partes.

1. MÚLTIPLAS FACETAS DO LETRAMENTO

Desde os primórdios, o homem, que se distingue dos demais seres vivos por ser racional, tem mostrado destreza quanto à maneira pela qual se comunica. A racionalidade que encontramos nos indivíduos fomenta a evolução no que tange o uso social da língua, pois a capacidade de pensar e criar mecanismos de apoio à comunicação, em suas diversas esferas, certamente foi responsável pela evolução do homem aos dias atuais.

Muitas são formas que o ser humano dispõe a fim de comunicar-se com o outro. Mesmo sem ter recebido instruções formais em ambientes escolarizados, as pessoas encontram nas linguagens, formas de interação, chegando a objetivar o propósito comunicativo, fator essencial de toda língua.

Diante do exposto, deparamo-nos com um conceito bastante recorrente nos estudos linguísticos: o letramento. Com este conceito, ficou para trás a ideia de que, ao entrar na escola, o aluno precisaria apenas aprender as letras do seu nome, bem como realizar operações básicas de matemática. O que temos atualmente é algo maior, sobretudo num país que ainda tem altos índices de analfabetos.

O letramento carrega consigo a ideia de saber o porquê de tal conteúdo ser aprendido, ou seja, não basta apenas aprender as letras do alfabeto, é preciso encontrar sentido nelas, relacionando-as com as vivências do cotidiano.

Ao deparamo-nos com o conceito de letramento, devemos ampliar nosso campo de visão para fora da escola, pois todos os ambientes pelos quais passamos têm aspectos que dizem muito sobre a nossa língua.

É um erro, por exemplo, achar que as crianças só poderão ser letradas quando chegarem à escola. No próprio ambiente familiar, elas já têm contato com o mundo letrado, mesmo que de forma indireta.

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada [...] (SOARES, 2016, p. 24)

A vivência da criança com o letramento acontece nos mais variados contextos sociais. O contato dela com textos de circulação popular como rótulos, cartazes, convites, jornais, revistas e outros contribui para que haja a compreensão real do uso da leitura e da escrita em nossa sociedade.

Ao abordarmos as diversas facetas do letramento, estamos nos remetendo aos atos de leitura e escrita em suas diversas formas. Segundo Kato (1996), da mesma forma que ouvir e falar, ler e escrever também são atividades de comunicação, embora as condições de interação entre emissor e audiência sejam diferentes num e noutro caso.

Cada indivíduo, na tentativa de comunicar-se com o outro, equivale-se de elementos da leitura e/ou da escrita. É inevitável que haja interação entre o “eu” e o “outro” sem que os sujeitos se utilizem de determinado tipo de linguagem. Prova isso, são os sujeitos que não tiveram acesso à escola, mas conseguem interagir com o meio, reconhecendo, por exemplo, a função social de uma propaganda, cartaz ou receita.

Para as pessoas que já alcançaram a fase de escolarização, o letramento deve ser compreendido com mais intensidade. O indivíduo poderá até escrever todas as letras e decodificar as palavras dentro de um texto por meio da leitura, mas se ele não fizer o uso social destes elementos, a sua formação para com o letramento estará comprometida.

Para a construção do letramento, a escola entra como uma apoiadora essencial. A ideia de promover o letramento está relacionada com a tarefa de fazer com que o educando faça o uso social da língua, isto é, que ele não apenas leia determinado texto, mas que o compreenda e encontre sentido nele. “Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.” (SOARES, 2016, p. 20)

A escola, ao estar consciente de que o educando já traz uma bagagem de práticas de letramento advindas das suas experiências, precisa promover atividades que valorizem esse conhecimento, sistematizando-o. Para isso, o uso dos gêneros textuais surge como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita.

Os gêneros textuais representam a maneira pela qual a sociedade comunica-se. São textos que passeiam pelos ambientes formais, informais e, atualmente, abrangem também o universo virtual.

Gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

A nossa comunicação está pautada nos diversos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. Nesta perspectiva, o sujeito letrado consegue ter segurança para escolher qual gênero melhor adapta-se à determinada situação comunicativa.

Podemos perceber que os gêneros textuais contribuem para o exercício do letramento em sala de aula, uma vez que os textos do cotidiano são aproveitados, de forma que os estudantes façam uma relação entre aquilo que a escola oferece com as suas experiências fora do ambiente formal de escolarização.

Um aspecto relevante quanto ao letramento é que este não está privado apenas na leitura e na escrita. É importante ressaltar a importância da oralidade como mecanismo de comunicação real. Segundo Marcuschi (2008), a escola não deve voltar-se apenas para o ensino da escrita, sua fronteira se estende para o domínio da comunicação em geral, envolvendo inclusive o trabalho com a oralidade. “Evidente que não se trata de ensinar o aluno a falar, mas de usar as formas orais em situações que o dia a dia nem sempre oferecem, mas que devem ser dominadas. (MARCUSCHI, 2008, p. 55).

Os educandos, ao lidarem com situações de letramento, conseguem se sobressair em situações concretas de comunicação. São capazes de ler determinado texto, compreendendo a sua essência, isto é, absorvendo a mensagem contida nas entrelinhas. Além disso, sua capacidade de escrever consegue atingir os objetivos pretendidos, pois dentre outros aspectos, a produção textual carregará traços de coerência e coesão, fatores importantes que norteiam todos os textos.

No que tange à oralidade, o sujeito letrado consegue adequar a sua fala às situações comunicativas, escolhendo que tipo de linguagem melhor se encaixa em determinada situação comunicativa.

Vale ressaltar que nossa sociedade é, indiscutivelmente, letrada, pois estamos rodeados de textos apresentados em inúmeras formas. Usamos a leitura e a escrita desses textos em nosso cotidiano de forma involuntária, o que torna este conceito bastante real e perene de comentários.

2. O SUJEITO LETRADO E AS TIC'S

Como já mencionado neste artigo, as práticas de letramento permeiam a sociedade. Somos sabedores de que o meio social vive em constante evolução. Essas transformações que acontecem no homem e na sociedade influenciam a nossa língua, que também perpassa por mudanças a fim de atender às necessidades de comunicação e interação entre as pessoas.

Diante do exposto, vemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação, ou seja, as TIC'S, representam uma importante influência para as novas práticas de letramento. Os ambientes virtuais oferecem um leque de oportunidades para que o indivíduo tenha acesso às novas maneiras de desenvolver as competências de leitura e escrita.

Um aspecto relevante quanto ao uso das TIC's a favor do letramento é a função da escola. Tal ambiente não pode ficar alheio ao avanço que acontece fora de seus muros. É preciso que a escola esteja atenta aos benefícios que os novos mecanismos de ensino podem trazer de forma a melhorar a aprendizagem dos alunos.

Levar o universo digital para dentro das escolas é uma forma de agregar conhecimentos para todos que compõem uma comunidade escolar. Precisamos desmitificar a ideia de que o saber se encontra apenas nos livros. Parafraseando Paulo Freire, há diversos tipos de saber, nenhum é mais relevante que outro, todos se completam.

As TIC's trazem uma gama de conhecimentos que muitas vezes os alunos já têm um certo domínio. Levar esse conhecimento para o viés do letramento, certamente fará com que os discentes tenham consciência da importância do ato de ler e de escrever bem, formulando a ideia de que não precisam estar com livros impressos para terem contato com as práticas de leitura e produção escrita.

Mesmo sendo colocada como material facilitador da aprendizagem, muitos professores seguem com resistência quanto ao uso das TIC's em sala de aula. Isto é algo que precisa ser pensado com seriedade, pois antes de falarmos dos péssimos resultados dos alunos, da

indisciplina durante as aulas e da resistência em realizar as atividades propostas, precisamos avaliar a nossa prática docente, buscando significá-la, de modo a atender as necessidades dos alunos.

É necessário que pensemos as TIC's como ferramentas que tornem as aulas mais prazerosas, menos rotineiras e mais significativas. É preciso encararmos de frente este assunto, pois a sociedade vive em contato direto com as novas tecnologias, e não podemos fugir desta realidade.

A finalidade da escola não pode se esgotar no ensino e na aprendizagem dos conteúdos disciplinares estabelecidos no currículo e organizados nos livros didáticos. A missão da escola é ajudar a desenvolver capacidades, competências ou qualidades humanas fundamentais que o cidadão contemporâneo precisa para viver satisfatoriamente em complexos contextos da era da informação. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 46)

Vivemos na era da informação, onde a tecnologia está cada vez mais presente e os ambientes virtuais caminham para tornarem-se mais acessíveis do que já estão. Diante de tal desenvolvimento dessas novas ferramentas comunicativas, as práticas de letramento também se modernizaram, alcançando o público fiel que vive conectado às redes.

Esse “novo” letramento que acontece por meio dos textos encontrados nas telas dos aparelhos eletrônicos recebe uma nomenclatura que atribui múltiplas formas de leitura e escrita: multiletramentos.

A prática dos multiletramentos tornou-se tão democrática quanto as formas convencionais do letramento que acontece fora da escola. As pessoas, ao usarem as redes sociais por exemplo, têm acesso ilimitado a diversos textos, inúmeras linguagens e diferentes formas de escrita.

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos”- no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem -, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- (a) Eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteirísticos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas); (ROJO, 2012, p. 22-23)

Um das vantagens ao adotarmos a prática dos multiletramentos, está na interação do falante com o objeto comunicativo. O usuário da língua encontra em imagens, áudios, textos de linguagem mista, *emoticons*, entre outros, uma certa facilidade de comunicar-se com o meio social no qual está inserido.

Outro aspecto vantajoso está na oportunidade de termos contato direto com outras culturas, outras mídias, em suma, outras linguagens. Graças a rapidez que todo o aparato tecnológico tem, somos inseridos em ambientes ricos de linguagens bastantes diversificadas. Segundo a BNCC, “esse avanço se manifesta, principalmente, em dois aspectos: a presença de textos multimodais – popularizados pela democratização das tecnologias digitais – e as questões de multiculturalismo – uma demanda política da contemporaneidade. “ (GUIA BNCC NA PRÁTICA. 2019)

Levando este pensamento para a sala de aula, colocar o aluno em contato com outras culturas é uma forma de ir além do currículo, muitas vezes preocupado apenas com os conteúdos do livro didático. Os textos que encontramos em forma de mídia constituem material rico para desenvolvermos atividade que visem ao uso real da leitura e da escrita no dia a dia.

No que se refere ao uso das TIC's como mecanismo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, há se mencionar a questão dos hipertextos, conceito intimamente ligado ao multiletramento, pois esses hipertextos também têm como base as mídias digitais como facilitadora do acesso ao conhecimento.

Agora, a aprendizagem muda. Em vez de sermos prisioneiros de autores de livro-texto e de suas prioridades, escopo e sequência, somos agentes livres que podem encontrar mais sobre um assunto que os autores sintetizaram, ou encontrar interpretações alternativas que eles não mencionaram (ou com a qual concordam ou até mesmo consideram moral ou científico). Podemos mudar o assunto para adequá-lo ao nosso juízo de relevância para nossos próprios interesses e planos [...] (LEMKE, 1998, s.p. *apud* ROJO, 2012, p. 21)

É importante ressaltarmos a autonomia que o aluno ganha ao trabalhar com texto na versão digital. O educando torna-se ativo na produção do seu conhecimento, tendo liberdade para pesquisar e aprofundar temas que ele não tinha acesso apenas com as ideias colocadas nos livros impressos pelos autores.

Ao encontro de tal ideia, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seus objetivos, defendem a ideia da autonomia do aluno para com a sua aprendizagem, segundo os PCN, “é papel do educando questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.” (BRASIL, 1998, p. 8)

Mesmo possuindo essa responsabilidade, o aluno não estará sozinho. O professor ganha a função de mediador, direcionando as pesquisas e propondo temas de estudo para o seu público estudantil. É necessário que os professores compreendam a sua função nessa mediação, pois muitos alunos, diante do leque de opções dos textos midiáticos, veem-se perdidos, cabendo, nesse sentido o auxílio docente.

Em suma, o sujeito em seu processo de letramento, possui a possibilidade ter contato com inúmeras formas de leitura e escrita. Ao optar por agregar a esse processo, o uso das TIC's, os aprendizes poderão encontrar mais solidez no conteúdo ensinado, pois certamente os textos encontrados nas mídias digitais já fazem parte do seu cotidiano, o que facilitará o desenvolvimento da sua aprendizagem.

3. LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O BLOG

Atualmente, as escolas contemporâneas enfrentam um grande desafio que é aprender a transformar as tecnologias em aliadas da educação, o primeiro passo para que isso aconteça e que o educador terá que aprender a lidar com as tecnologias para transformar em ensino e aprendizagem moderna, porém deverão ser usadas como meio e não fim da educação, o objetivo das escolas não é investir em tecnologias, mas aplicá-las no ensino para que se torne interessante e motivador.

Quando citamos a palavra inovar, não significa que o educador terá que voltar suas metodologias diretamente para as tecnologias, é preciso também usar recursos tradicionais, pois os alunos já vivem diariamente com a tecnologia em casa, na rua, e é preciso saber separar as coisas.

Ser mediador do conhecimento nos dias de hoje não se torna uma tarefa fácil, porém essas novas gerações são agentes elaboradores do conhecimento, são trocadores de experiências

professor-aluno, principalmente do que diz respeito às tecnologias por isso muitas vezes acaba vendo a escola um local distante de suas expectativas.

Na verdade, ser educador nos dias de hoje é crer no desenvolvimento da sociedade, buscando assim transformações, não somente isso, mas buscar conhecimento para ampliar a consciência crítica, praticando assim a pedagogia da esperança, porém o educador jamais terá que perder a esperança em tem futuros cidadãos de responsabilidade. “O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem”. (CASTRO, CARVALHO, 2015, p. 103)

Ultimamente, ter uma educação de qualidade se torna difícil, mas não impossível, uma vez que o mercado de trabalho está exigindo muitos de seus profissionais, no entanto o educador se sente muitas vezes acuado, são tantas informações, e mudanças que muitos deles preferem fechar os olhos e se manter em silêncio, pois nem todos têm a formação ou conhecimento exigido.

Essas gerações contemporâneas muitas vezes andam despercebidas, principalmente quando tratamos das tecnologias. Na concepção deles, o mundo virtual é mais atrativo do que a educação na escola. É nessa parte que o educador terá que ter o desejo de ver a mudança, e agir de forma profissional e, na maioria das vezes, amiga.

O Blog como ferramenta didática

Diante de algumas discursões com os alunos em sala de aula sobre a classificação do Blog como gênero ou suporte, chegamos à conclusão de que eles podem ser classificados como gênero, pois tem uma função especial por ser um site registrado na internet, com postagens regulares e de ordem cronológica, funcionando como um diário pessoal. A interação e comentários sobre conteúdo postados são sempre bem-vindos, indicando a popularidade do blog e da postagem.

Os blogs são comumente usados como diários virtuais de pessoas ou projetos científicos, de pesquisa, desenvolvimento ou mesmo para documentar viagens. Segundo lembra Sartori Filho, os blogs poderão ser vistos brevemente como a maior expressão de registros pessoais, no dizer do autor (p.2): “Alguns mais entusiasmados chegam a designar o blog como a versão on-

line de uma renascença digital, dado o potencial que enxergam nesta ferramenta que começou com a humildade da simples ideia de diário pessoal e guia de sites on-line.”

No processo educacional, os blogs podem ser usados como importante ferramenta didática, assim como se faz na proposta deste trabalho, o educador pode criar um blog para incrementar suas aulas complementando o que foi apresentado no estudo de gêneros e produção de textos e abrindo oportunidades para comentários de seus alunos, gestores, comunidade escolar e equipe docente. Várias atividades e projetos visando interdisciplinaridade podem ser apresentados em um blog, e acompanhados com transparência pelos alunos, pais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e administradores da escola.

O blog com uma ferramenta dinâmica interativa e instigante, que em se popularizando e ganhando espaço, pode ser usado como meios de divulgação das ações desenvolvidas no ambiente escolar e até mesmo ser acessado por outras entidades, servindo como forma de multiplicação do conhecimento de modo colaborativo.

A turma pesquisa foi realizada o 8º “A” do ensino fundamental da Escola Municipal Pequeno Polegar que fica localizada na sede da cidade de Viçosa do Ceará, localizada na Serra da Ibiapaba no estado do Ceará à aproximadamente 370 km da capital Fortaleza.

A turma é composta por vinte e sete alunos que tem uma faixa etária média de 14 a 16 anos e está dividida entre 16 meninos e 11 meninas que mesmo tendo a escola situada na sede do município, a maioria deles reside nos bairros próximos e muitas vezes se encontram com problemas pessoais ou sociais que acabam afetando diretamente nos estudos, com isso vem o índice de aprovação desses alunos, que não é muito bom.

Mesmo não apresentando muitas condições financeiras quase uma totalidade dos alunos tem e fazem uso de aparelhos celulares na sala de aula, revelando habilidade e o interesse pelos recursos tecnológicos. O que fez com que agregássemos o útil ao agradável, aprender com o uso dos meios tecnológicos e de uma forma lúdica.

Durante as observações com a turma e apresentação do nosso cronograma, deixamos o livro didático um pouco de lado e fomos analisar as condições do laboratório de informática da escola e constatamos que ele não está em condições de uso, já que mudamos de prédio recentemente e os computadores ainda não foram montados.

Dialogamos com a direção da escola encontrarmos uma solução: parceria com uma escola da rede estadual que fica nas proximidades e com uma instituição de ensino superior da cidade (Instituto DOMINUS) para que pudéssemos dar prosseguimento à construção do blog, passo fundamental para o andamento das atividades.

Posteriormente, continuamos com as leituras para preparar aulas e com as atualizações nos estudos para fundamentação teórica das ações, procurando valorizar o aproveitamento das TICs e atividades lúdicas no melhoramento dos níveis de letramento dos nossos alunos, com aulas mais interativas e atualizadas com o mundo tecnológico envolvendo a realidade social de convívio dos alunos, as propostas de estudo da língua e análise de questões com descritores das avaliações externas.

Para tanto, o trabalho alvitrou envolver os alunos com novas metodologias de ensino e aprendizagem, criação e uso de blogs, raps, vídeos e desenvolvimento de atividades práticas de letramento como estudo de caso, no interior da pesquisa-ação, inserindo as TICs e atividades lúdicas na aprendizagem.

Os alunos vivenciaram cada fase do projeto criando um blog para a turma, no qual postavam-se comentários sobre as fases de criação dos raps e vídeos. Houve a aplicação de diagnósticos inicial e final para fins de registro dos resultados da pesquisa-ação. No episódio de encerramento e análise dos resultados obtidos, apresentamos a comprovação de que as práticas desenvolvidas na E.E.F Pequeno Polegar estavam em consonância com que os fundamentos teóricos nos mostravam. Os resultados foram benéficos, no entanto, uma proposta de intervenção para o uso dos recursos adotados na pesquisa ainda se faz necessário para uma melhor aplicabilidade do projeto.

A metodologia adotada permeou pela abordagem do método exploratório descritivo com a finalidade de proporcionar posteriores análises, sugestões, críticas (e autocríticas), sendo reforçado no enfoque do estudo da escrita dos alunos. Vale ressaltar que, exploratório referindo-se à observação do pesquisador dentro do campo de estudo, valendo-se, particularmente, de suas percepções frente ao problema; descritivo, consistindo na fase seguinte a exploratório, sendo, pois, o embasamento teórico vinculado à observação realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos a presente pesquisa, podemos perceber que as práticas de letramento, muitas vezes, precisam acompanhar a evolução da sociedade. O sujeito letrado, a cada dia que passa, sente a necessidade de comunicar-se com o outro da forma mais rápida e eficaz possível. Essa eficiência do ato comunicativo diz muito sobre o cenário social no qual estamos inseridos,

ou seja, a agilidade no processo comunicativo do eu com o outro, requer novos mecanismos, tais como o uso da tecnologia.

Neste contexto, a escola assume um importante e desafiador papel ao buscar uma mediação entre as práticas de letramento e as demandas que os estudantes trazem dos ambientes pelos quais circulam fora da escola. Esta mediação tem buscado nas TIC's uma forma de aproximar contextos reais àquilo que almejamos desenvolver no educando, isto é, o uso competente da leitura e da escrita.

Ainda no contexto escolar, devemos refletir sobre o papel do professor em meio a este processo. Este profissional da educação precisa desmistificar a ideia de que precisa dividir ou até mesmo competir a atenção dos alunos com os aparelhos tecnológicos, sobretudo quando nos portamos aos momentos em que os estudantes estão dentro da sala de aula.

Enxergar os aparelhos eletrônicos, entre eles o celular, como uma ferramenta que auxilia o trabalho pedagógico do professor é dar um grande passo para que haja, de fato, crescimento no processo de ensino/aprendizagem, pois os aprendizes poderão perceber que o ato de ensinar e aprender determinado conteúdo não precisa estar atrelado ao tradicionalismo do quadro, pincel e livro didático.

Não queremos aqui menosprezar o ensino tradicional, até porque muitos do que, hoje, leem e escrevem, tiveram seu processo de escolarização pautado num ensino onde o aluno assumia o papel de passivo, ou seja, absorvia apenas o que era lido e repassado. Queremos, com esta pesquisa, contribuir para boas práticas de ensino, sobretudo ao professor, que carrega uma grande responsabilidade em sua profissão.

Ver com bons olhos a contribuição que a tecnologia tem trazido para os diversos ambientes, entre eles, o escolar, é acreditar que o processo de ensino/aprendizagem pode tornar-se agradável e bastante significativo, pois ao utilizarmos, por exemplo, textos em diversos formatos e linguagens, estaremos construindo sujeitos letrados e competentes para o uso da língua em situações diversas.

Em suma, esperamos que esta pesquisa possa fomentar novas discussões sobre o uso do universo digital atrelado às práticas de letramento, pois o ensino ofertado atualmente precisa ganhar um novo significado, sobretudo para aqueles que estão construindo a leitura e a escrita. Acreditamos que, ao usar as TIC's em benefício próprio, o sujeito estará construindo não apenas um letramento, mas um multiletramento, sendo capaz de ler, escrever e compreender o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – 13. ed. – Brasília -Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Amélia Domingues; Carvalho, Maria Pessoa. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GUIA BNCC NA PRÁTICA: Tudo que você precisa saber sobre língua portuguesa. Nova Escola. Fundação Lemann. Disponível em: <<http://bncc.novaescola.org.br>>acesso em: 8 jun.2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociais**.São Paulo: Cortez, 2010

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1986.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel L. **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola** /Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SARTORI FILHO, J.P. “**jotaesse**”.Blog.in: <http://www.sobresites.com/blog/> (acessado em 12/12/2003).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.